



Agora Binhi: Uma proposta de revista para Imperatriz¹

Mario Clemilson Alves da SILVA²

André Wallyson Ferreira da SILVA³

Maria José Costa VIEIRA⁴

Marília Otero de ALENCAR⁵

Priscila Aranha GAMA⁶

Alexandre Zarate MACIEL⁷

RESUMO

De grande relevância em qualquer região, a cultura faz-se de importante conexão entre a sociedade e sua identidade regional. Com o intuito de tornar ainda mais possível essa ligação, foi elaborada, por acadêmicos do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFMA, campus de Imperatriz, a revista Agora Binhi – Cultura e Comunicação Regional. O projeto, dotado de várias pesquisas e aprofundamento dos costumes da região visa analisar, registrar e propagar a cultura e a comunicação local.

PALAVRAS-CHAVE: Revista; Comunicação; Cultura; Identidade; Imperatriz.

INTRODUÇÃO

Um dos primeiros meios de comunicação, nascendo logo após a ascensão do jornal impresso, a revista tornou-se uma espécie de alternativa, uma fuga das notícias cotidianas e corriqueiras daquelas sociedades que aos poucos avançavam rumo a uma revolução certamente significativa, do ponto de vista social, tecnológico, econômico e, até mesmo, bélico. Voltada para eixos temáticos, e com uma estrutura que lembrava mais um livro, as primeiras revistas foram aos poucos conquistando espaço e seus devidos públicos.

“Revistas, desde o seu início em 1663, promoveram a troca de ideias, influenciaram o pensamento, os costumes e a cultura do mundo moderno.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade revista impressa avulsa.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: alvesmario@msn.com.

³ Estudante do 6º semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, UFMA, campus II, email: andre_wallyson@hotmail.com.

⁴ Estudante do 8º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, UFMA, campus II, email: marizecvieira@hotmail.com.

⁵ Estudante do 8º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, UFMA, campus II, email: marlia_moa@hotmail.com.

⁶ Estudante do 8º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, UFMA, campus II, email: priscilaranhagama@msn.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, UFMA, campus II, email: alexandremaciel2@gmail.com.

Atravessaram guerras, períodos de recessão econômica e ditaduras que sufocaram o direito de expressão. Enfrentaram a competição do rádio, do cinema, da televisão e da internet, e sobreviveram.” (ALI, 2009, p.305).

Mesmo enfrentando diversos obstáculos, como cita Fatima Ali, em seu livro “A arte de editar revistas”, a revista, como meio de comunicação, nunca entregou seu espaço, se moldando as épocas e aos costumes das sociedades. Hoje a segmentação proposta por esse meio é cada vez mais clara. Os gêneros, os temas abordados são cada vez mais focados em seus públicos-alvo.

Quem procura a revista como forma de se informar, busca mais que isso: densidade na informação, um texto diferente, mas não menos provido de veracidade e concisão. Para Castilho e Paz (2006, p. 55) “o desafio da revista é o de trazer informações mais aprofundadas. O leitor de revista procura nas matérias por informações mais intensas e completas”.

Assim, a revista se difere dos jornais impressos e televisivos, por exemplo, que se preocupam em passar a notícia apenas com clareza e focando geralmente em sua atualidade, restringindo, muitas vezes, gêneros jornalísticos como a reportagem, que aparece nestes meios, mas não tão frequente, e as chamadas matérias-frias.

“Para Scalzo (2004, p. 13), as revistas cobrem funções ‘[...] mais complexas que a simples transmissão de notícias. Entretêm, trazem análise, reflexão, concentração e experiência de leitura’ [...] No jornalismo de revista, o tema pode ser visto como um elemento que opera sentidos, ou seja, que atua sobre o seu fazer e sobre sua materialidade. Mais que dizer sobre o mundo, participa no como se diz, incidindo sobre práticas, conteúdos e formas.” (SCHWAAB; TAVARES, 2009, p. 182).

Com um enfoque centralizado, então, em determinada temática, generalização não é algo que se encaixe, que se identifique com a revista. As revistas criam laços, uma conexão, uma ligação com seu público, com aqueles que realmente pretende atingir.

“Para ilustrar, podemos lançar mão da seguinte imagem: na televisão, fala-se para um imenso estádio de futebol, onde não se distinguem rostos na multidão; no jornal, fala-se para um teatro, mas ainda não se consegue distinguir quem é quem na plateia; já numa revista semanal de informação, o teatro é menor, a plateia é selecionada, você tem uma ideia melhor do grupo, ainda que não consiga identificar um por um. É na revista segmentada, geralmente mensal, que de fato se conhece cada leitor, sabe-se exatamente com quem se está falando”. (SCALZO, p.20, 2004)



Tomando como base esse contexto da revista e suas funções (entreter, informar, analisar) é que se funda a ideia de uma revista voltada para a cultura local, focando Imperatriz como o tema e os frutos que daqui brotam e amadurecem.

Com um nome baseado em um termo comum ao sotaque e modo de falar do imperatrizense, a revista *Agora Binhi* – Cultura e Comunicação Regional – tenta mostrar não só a população local do que é feita a cidade, mas também chamar a atenção dos que pouco conhecem a cidade e o que dela pode se extrair, seja culturalmente falando, seja conhecendo mais a fundo a sociedade e a história de Imperatriz.

Em se tratando do nome escolhido para a revista, *Agora Binhi* “vem propor a guarda memorial de um termo linguístico bastante usado na região, mas que tende a desaparecer com o tempo, isso se nos apoiarmos na ideia da liquidez pós-moderna” (ALENCAR, 2010, p. 3) citada por Bauman.

O termo “*Agora Binhi*” trata-se de um neologismo⁸ muito comum na região, sendo tema de alguns trabalhos já apresentados pelos mesmos membros deste projeto. A escolha do termo, além de criar os laços com os projetos já elaborados anteriormente, diz questão à ideia de uma forma de expressar a identidade coletiva desse povo, marcando o termo como a forma escolhida para representar essa identidade regional.

2. OBJETIVO

O presente trabalho visa analisar, mapear e registrar a cultura de Imperatriz, levando-a à sua população e também aos que não a conhecem. A revista *Agora Binhi* agrega em seu todo conteúdos que vão de fontes históricas, à cultura local e aqueles que a integram, interagindo com a sociedade e mostrando que todos nós fazemos parte da cultura imperatrizense.

3. JUSTIFICATIVA

A revista, como um meio de comunicação que gera oportunidade de tratar assuntos específicos de forma mais densa e literária, é uma forma interessante de expor a cultura de qualquer sociedade. Ela consegue se inserir de forma a ser mais facilmente aceita, contendo

⁸ Capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas. Essa introdução pode ser realizada de forma consciente ou inconsciente, pelo recurso aos mecanismos de formação de palavras da língua. (Dicionário de Termos Lingüísticos, vol. II, 1992).



uma estrutura leve, com um material de duração maior que o do jornal, por exemplo, e que agrega outras formas de comunicar, como a fotografia.

Imperatriz possui alguns jornais impressos. Há anos possui algumas opções de jornais televisivos, mas pouco se explora as oportunidades que a revista mostra. A cidade conta apenas com revistas que seguem a segmentação do status social, daqueles que dominam o topo financeiro.

Falar de Imperatriz, mesmo como uma cidade rica em sua cultura, diversidade e comunicação, é necessário, para que sua própria população, esta como um todo, conheça a riqueza aqui contida e se reconheça como parte dessa identidade cultural e regional que juntos formam o verdadeiro espírito de uma cidade.

Portanto, a ideia de uma revista abordando a cultura local requer uma expressão literária, liberta dos formatos já existentes na cidade, para que não só determinado grupo social ou classe dominante saiba quem e o que é Imperatriz, mas que sua história chegue a toda a sua população.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Objetivando registrar a história e a cultura da cidade de Imperatriz, construímos o projeto para o formato revista "Agora Binhi – Cultura e Comunicação Regional".

O seguinte trabalho foi criado e apresentado para obtenção de nota na disciplina de Jornalismo Impresso, como forma de proposta, no segundo semestre do ano de 2010.

Com a ideia baseada em um produto⁹ já ativo pelos mesmos componentes da revista, foram feitas entrevistas com personalidades conhecidas e anônimas de nossa cidade, a elaboração de ensaios fotográficos de momentos cotidianos de personagens locais e organização do material recolhido a fim de criar diversas editorias que se interligassem com o tema cultura, sendo esta, a cultura imperatrizense.

Para a elaboração de um projeto como este é necessária a definição de seu público-alvo. Contando com a ideia de que a cultura é um assunto de interesse para uma grande parte da sociedade, o público-alvo não faz distinção de idade ou gênero, mas foca-se naqueles que se interessem pelo assunto, sendo estes jovens ou adultos, mas que tenham em comum o interesse pelos temas. Portanto, o público-alvo é composto por jovens estudantes, sejam eles

⁹ O termo produto se refere ao blog "Agora Binhi.com", dos mesmos autores da revista, criado no ano de 2009 com o intuito de propagar a cultura e história da cidade de Imperatriz.



alunos do ensino médio ou acadêmicos, professores, pesquisadores e membros da sociedade que tem a leitura como parte do seu cotidiano.

O universo da pesquisa é a cidade como um todo, contendo em nosso material entrevistas com pessoas em praças, camelódromos, universidades, bares e até mesmo pessoas da cidade, mas que não moram mais aqui, elaborando a entrevista via internet.

A pesquisa e produção da revista foi dinamizada com os seguintes procedimentos: revisão de literatura, no qual estudamos a história e conceitos desse meio de comunicação, como se dá o processo de elaboração de um projeto, sua estrutura, conteúdo e estética, usando como exemplo diversas publicações sobre o tema escolhido; elaboração dos instrumentos de coleta de dados, a fim de saber o perfil de nosso público e como chegar até seus representantes; reconhecimento da área, o universo da pesquisa; conversas informais; entrevistas gravadas em áudio; escolha das ferramentas para diagramação do material produzido.

Todos os procedimentos descritos foram realizados de outubro de 2010 a abril de 2011.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A revista Agora Binhi – Cultura e Comunicação Regional é composta por 60 páginas, com matérias que ocupam uma média de três a quatro páginas cada uma, e que tratam de temas como a sociedade imperatrizense, com personagens que fazem a história da cidade, sendo eles anônimos ou não e seus costumes.

Composta por duas partes, o leitor se depara com uma espécie de revista dentro de outra revista, com uma outra capa, e com um assunto mais diretamente ligado a cultura, como a música, artes, teatro, cinema e literatura.

Com uma equipe pequena, diferente da maioria dos projetos propostos em categorias como essa, buscamos dividir as tarefas de forma equivalente, além de contar com alguns colaboradores, que foram e são de grande valia.

Nem todas as tarefas foram cumpridas de forma individual, pois como uma equipe, buscamos ajudar uns aos outros de maneira que atingíssemos nossos objetivos da melhor forma possível.

Como o perfil editorial escolhido diz respeito à cultura da cidade como um todo, cada texto produzido foi pensado para abranger da melhor forma possível cada canto da cidade.



Com um cunho bastante literário, propõe-se uma leitura mais acolhedora e que incentive o leitor a não só folhear o produto, mas conhece-lo como um todo.

O ensaio fotográfico, intitulado “Meninos do rio” foi baseado em uma ideia de uma das autoras, Priscila Gama, e foi produzido por toda a equipe.

Foram essenciais as colaborações de alguns dos professores do nosso curso, seja nosso orientador, Alexandre Maciel, que com paciência e otimismo corrigiu cada texto e incentivou as ideias propostas; o professor Marcos Fabio, que agraciou esta primeira edição com suas palavras de muita sabedoria; a compreensão e ajuda com as câmeras fotográficas do professor Marco Tulio Lavarda, que ministra a disciplina de Laboratório de Fotojornalismo e de alguns colegas do curso, como Paulo Edson Melo e Jordana Fonseca.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo impresso – sejam os jornais, as revistas ou mesmo livros-reportagem, possuem grande credibilidade, tornando-se uma espécie de documento histórico. Propor uma revista assim, que carregue consigo essas características é uma grande responsabilidade, e que deve ser tomada.

Sabe-se que inúmeros títulos surgem a cada ano, porém poucos conseguem atingir seus objetivos e prosperar. É preciso criar uma ligação com o leitor, uma afinidade ao ponto de que os laços se tornem leais.

A ideia da revista “Agora Binhi” está entrelaçada ao projeto de um blog, criado em maio de 2009, de mesmo nome, que já dá certo dentro da cidade de Imperatriz e por vários cantos do Brasil, além de um numero considerável de acessos do estrangeiro. A revista busca ampliar o público já alcançado com o veículo ciberespacial trabalhado, mostrando que a cultura da cidade deve chegar a todos que dela queiram se inteirar.

A internet, como um meio de vasta divulgação de conteúdo, ainda falha como um meio para alcançar um público maior. Nem todos têm acesso à internet, ou mesmo sabem como usar um computador. Certa dificuldade também é notória à revista, já que a população de nosso país ainda é analfabeta, além de que o Maranhão é um dos estados com o maior número destes.

Mesmo com tais obstáculos, a ampliação do público a ser atingido com um meio de comunicação impresso é significativamente maior, além de incentivar a população a leitura.



Consideramos que registrar a trajetória, os marcos, a história que se fez e que se fará em nossa cidade é significativa para nossa sociedade. Os costumes, a cultura de um povo deve ser marcada em sua memória. Portanto, torna-se de grande valia a proposta de uma revista que se encarregue desses objetivos e que incentivem a sociedade imperatrizense, e até mesmo quem se deixar inspirar pela ideia, de continuar fazendo história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Marília Otero; GAMA, Priscila Aranha; ROCHA, Larissa Leda Fonseca; SILVA, André Wallyson Ferreira da; SILVA, Mario Clemilson Alves da; VIEIRA, Maria José Costa. **Agora binhí: Comunicação e Identidade Regional**. XVII Prêmio Expocom Nordeste. 2010.

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2009.

CASTILHO, Araripe Valderi Perez. PAZ, Alessandra R. Da. **Jornalismo: Profissão Revista**. Monografia. Universidade Metodista de Piracicaba, 2006.

MATEUS, Maria Helena Mira; XAVIER, Maria Francisca. **Dicionário de Termos Lingüísticos** vol. II. Lisboa: Cosmos, 1992.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo, SP: Contexto, 2003.

SCHWAAB, Reges Toni; TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **O tema como operador de sentidos no jornalismo de revista**. Revista Galáxia, São Paulo, n.18, p. 180-193, dez. 2009.